



Características de formação e trabalho de professores de nível médio em enfermagem

Training and work characteristics of mid-level nursing teachers

Característica de formación y trabajo de profesores de nivel secundario en enfermería

Vânia Marli Schubert Backes¹, Jouhanna do Carmo Menegaz¹, Bruna de Souza Francisco¹, Kenya Schmidt Reibnitz¹, Lauriana Medeiros Costa¹

Objetivou-se identificar a formação pedagógica e atuação profissional de professores de escolas de nível médio em enfermagem. Estudo quantitativo, realizado no ano de 2012, mediante aplicação de questionário. Participaram 41 professores de onze escolas dos estados do Rio Grande do Norte e Santa Catarina, Brasil. Apresentam-se características gerais do professor, formação inicial e continuada e características do trabalho. Conclui-se que é necessário apontar diretrizes para a formação profissional de nível médio e formação docente, assim como é necessário valorizar de forma global os professores, não apenas os que atuam na rede federal.

Descritores: Enfermagem; Ensino; Docentes de Enfermagem.

This study aimed to identify teacher training and professional performance of teachers in mid-level nursing training schools. A quantitative study performed in 2012 through questionnaires with 41 teachers from eleven mid-level nursing training schools in the states of Rio Grande do Norte and Santa Catarina. General characteristics of the teacher, initial and continued education and work characteristics are presented. It is concluded that it is necessary to point out guidelines for the training/graduation of mid-level professionals and educators, and it is also necessary to globally value teachers, not only those acting in the federal network.

Descriptors: Nursing; Teaching; Faculty Nursing.

El objetivo fue identificar la formación pedagógica y el desarrollo profesional de profesores de escuelas de enseñanza de nivel secundario en enfermería. Estudio cuantitativo, llevado a cabo en 2012, mediante aplicación de cuestionario. Participaron 41 profesores de once escuelas de los estados del Rio Grande do Norte y Santa Catarina, Brasil. Se presentaron características generales del profesor, formación inicial y permanente y características del trabajo. En conclusión, es necesario señalar directrices para la formación profesional de enseñanza secundaria y formación docente, así como es preciso valorar de manera global los profesores, no apenas los que actúan en el sistema federal.

Descritores: Enfermería; Enseñanza; Docentes de Enfermería.

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Autor correspondente: Vânia Marli Schubert Backes
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Trindade, Florianópolis, CEP: 88040900. Santa Catarina, SC, Brasil. E-mail: vania.backes@ufsc.br

Introdução

De acordo com a Lei nº 7498 de 1986 correspondem ao nível médio em enfermagem as categorias de auxiliar e técnico⁽¹⁾, sendo que, a partir do Decreto nº2208 de 1997 passa a ser recomendada apenas a formação do técnico. Estes profissionais de nível médio ou profissionalizante correspondem a 45,50% da força de trabalho da enfermagem brasileira e tem a prerrogativa de participar da programação da assistência de enfermagem, executar ações assistenciais de enfermagem, exceto as privativas do enfermeiro, participar da orientação e supervisão do trabalho de enfermagem em grau auxiliar e participar da equipe de saúde⁽¹⁻²⁾.

Formados por enfermeiros, os profissionais de nível médio tem a organização curricular sob égide do Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº16 de 1999 em transição com a resolução nº 6 de 2012 que dispõe sobre as diretrizes curriculares para a educação profissional. Sua formação considera ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico na Área de Saúde. Estas diretrizes consideram o ensino para o desenvolvimento de funções e subfunções, estruturadas em apoio ao diagnóstico, educação para a saúde, proteção e prevenção, recuperação/reabilitação e gestão em saúde⁽³⁾.

Ainda que se partisse apenas da proposta curricular considera-se importante no âmbito da formação do profissional de nível médio em enfermagem ter em conta o contexto de transformação promovido pela Lei nº 8080 de 1990 que institui o Sistema Único de Saúde, a qual orienta transformações na gestão, assistência e formação em saúde, bem como a recente ampliação da educação profissional em enfermagem no contexto da Rede de Escolas Técnicas associada expansão da rede privada motivada pelo aumento dos postos de trabalho e de demanda por profissionais de enfermagem de nível médio, especialmente no Programa Saúde da Família.

Parte-se do pressuposto de que este cenário

ampliou a oportunidade de atuação profissional para os enfermeiros, possivelmente grande parcela desses profissionais atuam como docentes no seu primeiro vínculo trabalhista. Dada a magnitude e importância desta força de trabalho, torna-se relevante o desenvolvimento da presente pesquisa, cujo questionamento é: qual o perfil de professores de escolas de formação de nível médio em enfermagem com relação à formação pedagógica e atuação profissional?

Neste cenário de mudanças e desafios, sendo o exercício da docência um desafio a parte, com demanda de conhecimentos específicos que transcendem o conhecimento disciplinar, técnico-científico, o objetivo deste estudo é identificar a formação pedagógica e atuação profissional de professores de escolas de formação de nível médio em enfermagem do Estado de Santa Catarina e do Rio Grande do Norte.

Método

Estudo quantitativo com abordagem exploratório-descritiva realizado junto a professores de onze escolas de formação de nível médio em enfermagem localizadas em grandes cidades dos estados do Rio Grande do Norte e de Santa Catarina no período de maio a dezembro de 2012.

Estes estados e respectivas cidades foram destacados em virtude da colaboração entre dois Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil: o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina e o da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para realização de doutorado interinstitucional, assim como pela interface das escolas com o trabalho de mestrandos e doutorandos da linha de pesquisa formação e desenvolvimento docente em saúde e enfermagem.

Os dados foram captados de cadastros de escolas de enfermagem disponibilizados pelas seções da Associação Brasileira de Enfermagem dos respectivos estados. Para seguimento do estudo, quinze escolas que se encontravam cadastradas foram contatas, en-

tretanto responderam ao estudo onze (n=11) escolas e desta forma, constitui-se uma amostra de conveniência⁽⁴⁾ composta por seis públicas e cinco privadas. Das escolas foram obtidos os endereços eletrônicos dos professores que ministravam aulas em cursos de ensino médio de enfermagem.

A coleta de dados foi realizada por correio eletrônico utilizando-se questionário com questões abertas e fechadas construído no *Google Drive*. O questionário possuía duas partes. A primeira relacionava-se à caracterização pessoal e a formação acadêmica para exercício da enfermagem e da docência. A segunda parte investigava a atuação profissional como enfermeiro e/ou como professor.

Para todos os professores foram enviadas mensagens eletrônicas com objetivo de divulgar, sensibilizar e convidá-los para participação na investigação. Concomitante, havia informações e orientações do prazo para o retorno, termo de anuência e de compromisso, bem como o link de acesso ao questionário. De 129 profissionais aptos para integrar-se a pesquisa, 41 professores responderam ao estudo, constituindo-se o universo analisado.

Com objetivo de análise das informações, as variáveis do estudo foram divididas em quatro grupos: variáveis quantitativas discretas, variáveis dicotômicas, variáveis qualitativas ordenadas e variáveis qualitativas nominais. Aos grupos de variáveis foram aplicados o cálculo de frequência absoluta e relativa, cálculos de estatística descritiva básica realizados no programa Excel[®]. Aos três primeiros grupos de variáveis foi realizado o cálculo de frequência sem necessidade de uma organização prévia do material. Aos dados do grupo de variáveis qualitativas nominais, que se constituía das questões abertas do estudo, foi realizada uma organização e agrupamento preliminar de respostas afins antes da realização do cálculo de frequência.

Os resultados dos cálculos de frequência foram expostos as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação propostas como processo analítico⁽⁵⁾. Deste movimento, surgiram três categorias:

características do professor de ensino médio em enfermagem, formação inicial e continuada do professor de ensino médio para o exercício da docência e características do trabalho como professor em escola de nível médio em enfermagem. Frente ao volume de dados e variáveis, para favorecer a visualização e compreensão dos dados, optou-se por apresentar os dados de cada categoria na forma de tabelas.

As diretrizes éticas foram respeitadas. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Santa Catarina sob parecer nº28715/2012.

Resultados

A tabela 1, correspondente à categoria características do professor de ensino médio em enfermagem, apresenta os resultados das variáveis, idade, tempo de atuação como professor no ensino técnico e na graduação, a presença ou ausência de outro vínculo empregatício para além do trabalho como professor de nível médio e a remuneração correspondente.

Tabela 1 - Características do professor de ensino médio em enfermagem

| Variáveis | n (%) |
|--|-----------|
| Sexo | |
| Feminino | 37 (90,2) |
| Masculino | 4 (9,8) |
| Faixa etária (anos) | |
| 20 - 39 | 22 (53,7) |
| 40 - 59 | 19 (46,3) |
| Tempo de atuação ensino em enfermagem (anos) | |
| ≤ 5 | 15 (36,6) |
| 6 -14 | 18 (43,9) |
| ≥ 15 | 8 (19,5) |
| Com outro emprego concomitante (n=28) | |
| Emprego em instituição de ensino | 16 (88,8) |
| Emprego em instituição de saúde | 12 (11,2) |
| Origem da maior fonte de renda | |
| Instituição de ensino | 25 (61,0) |
| Instituição de saúde | 15 (36,6) |
| Empresa própria | 1 (2,4) |
| Renda (Salários mínimos)* | |
| 1 - 2 | 2 (4,9) |
| 2 - 5 | 13 (31,7) |
| 5 - 9 | 18 (43,9) |
| > 9 | 8 (19,5) |
| Tempo de atuação ensino técnico em enfermagem em anos (n=36) | |
| ≤ 5 | 16 (44,5) |
| 6-14 | 20 (55,5) |

* Valor do salário mínimo à época do estudo era de R\$ 622,00 equivalente a 234 dólares americanos.

Aos serem indagados sobre a motivação para tornarem-se professores, a maioria destaca que sempre teve desejo e acreditou ter vocação para este trabalho (26,8%), assim como alguns apontam realização profissional na atividade (17,1%). A motivação também reside em experiências na graduação (14,6%) e a necessidade financeira (14,6%).

Com diferença sutil de percentual, os participantes atuam há mais tempo no ensino médio, pois possivelmente é onde iniciam sua atividade docente. Todavia, os mais experientes, com mais de 15 anos de atuação, aparecem como minoria, o que pode ser um indicador de que a docência no nível médio pode ter uma característica inicial e transitória. Outro dado interessante é o fato de que a maioria dos professores possui outro vínculo empregatício, seja em outras escolas ou em instituições de saúde, sendo instituições de ensino, maioria apontada no segundo vínculo.

Na tabela 2, Formação inicial e continuada do professor de ensino médio para o exercício da docência, percebe-se que os professores são em maioria profissionais formados a partir dos anos dois mil, em instituições públicas e com algum tipo de preparo pedagógico antes do ingresso nas atividades. Este preparo para a maioria foi a licenciatura. É relevante destacar ainda o majoritário interesse em continuar a formação, particularmente através do ingresso na pós-graduação *stricto sensu*.

Tabela 2 - Formação inicial e continuada do professor de ensino médio para o exercício da docência

| Variáveis | n (%) |
|---|-----------|
| Ano de conclusão | |
| 1986 a 1996 | 14 (34,2) |
| 2002 a 2011 | 26 (63,4) |
| Não informou | 1 (2,4) |
| Natureza instituição de conclusão | |
| Privada | 18 (43,9) |
| Pública | 23 (56,1) |
| Formação pedagógica anterior | |
| Sim | 23 (56,1) |
| Não | 18 (43,9) |
| Curso(s) realizados(s) | |
| Doutorado | 5 (12,2) |
| Especialização | 12 (29,3) |
| Mestrado | 17 (41,4) |
| Licenciatura | 23 (56,1) |
| Outras | 6 (14,6) |
| Curso pretendido | |
| Doutorado | 18 (43,9) |
| Mestrado | 19 (46,3) |
| Outras capacitações | 2 (4,8) |
| Licenciatura | 2 (4,8) |
| Considera formação pedagógica relevante | |
| Sim | 40 (97,6) |
| Não | 1 (2,4) |

Na tabela 3 Características do trabalho como professor em escola de nível médio em enfermagem tem destaque o trabalho na escola, a característica do vínculo empregatício, assim como a disposição e iniciativas da mesma relacionado a formação em serviço. A maioria dos professores trabalha em regime estatutário e ministra de duas a quatro disciplinas teórico-práticas.

As escolas, em geral, realizam atividades formativas semestrais consideradas importantes pelos professores. A maioria das escolas fomenta a formação permanente do docente, todavia, 17,7% dos professores destacaram que não há estímulos desta natureza na escola em que trabalham.

Tabela 3 - Características do trabalho como professor em escola de nível médio em enfermagem

| Variáveis | n (%) |
|---|-----------|
| Natureza da instituição de ensino em que trabalha | |
| Pública | 32 (78,1) |
| Privada | 9 (22,0) |
| Disciplinas ministradas | |
| 5 - 6 | 8 (12,2) |
| 2 - 4 | 28 (75,6) |
| Indefinidas | 5 (12,2) |
| Tipos de atividades realizadas na disciplina | |
| Prática | 1 (2,4) |
| Teórica | 5 (12,2) |
| Teórico-práticas | 35 (85,4) |
| Situação trabalhista | |
| Admissão em caráter temporário | 18 (41,5) |
| Efetivo (concurso público) | 22 (53,7) |
| Consolidação das Leis do Trabalho | 1 (4,9) |
| Frequência de atividades formação pedagógica | |
| Semanal/Quinzenal | 3 (7,3) |
| Mensal | 4 (9,8) |
| Semestral | 24 (58,5) |
| Anual | 4 (9,8) |
| Indeterminado | 3 (7,3) |
| Não realizada | 3 (7,3) |
| Estímulo da escola à formação profissional | |
| Sim | 34 (82,9) |
| Não | 7 (17,1) |
| Atividades de formação pedagógica na escola em que trabalha | |
| Sim | 36 (87,8) |
| Não | 5 (12,2) |
| Participação nas atividades de formação pedagógica | |
| Sim | 37 (90,2) |
| Não | 4 (9,8) |

Discussão

A primeira questão a pontuar é que em razão de mais da metade das escolas destacadas ser pública e dos participantes possuírem nestes vínculos empregatícios em regime estatutário, a condição socioeconômica, condições de trabalho e para formação continuada apresentadas nos dados como majoritariamente prevalentes são diferenciadas e não refletem as características de formação e trabalho dos professores do ensino profissional em enfermagem demonstradas em outras escolas, onde há professores prevalentemente horistas⁽⁶⁾, com menor formação pedagógica prévia⁽⁷⁾ e pouco estímulo institucional para formação continuada⁽⁸⁾. Por conseguinte, torna-se interessante explorar os contrastes nos dados e na produção científica sobre a atuação profissional e a formação pedagógica de professores de nível médio em enfermagem, de instituições públicas e privadas.

Com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica muitos foram os professores incorporados à carreira de magistério superior, sendo o vencimento base de um profissional com graduação em regime de dedicação exclusiva⁽⁹⁾, o equivalente a 5,77 salários mínimos vigentes no período de coleta. Tendo como parâmetro a média salarial do brasileiro⁽¹⁰⁾, a renda da maioria dos participantes é acima da média, o que demonstra valorização do trabalho docente na rede federal, o que pode constituir-se de um fator de motivação relevante para o ingresso na docência. Entretanto, esta não é uma política incorporada a Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde, tão pouco ao ensino privado e não reflete a realidade global dos professores de educação profissional em enfermagem.

Considerando que a prática pedagógica, independente do nível de ensino, é atividade complexa que envolve conhecimentos base advindos de formação acadêmica, literatura da área, os materiais educativos e o contexto institucional e da própria experiência prática⁽¹¹⁾, demanda tempo não apenas em atividades de ensino, mas de preparo e interação com os estudantes,

a sinalização de expressiva parte dos professores que possuem mais de um vínculo empregatício, ministram de duas a quatro disciplinas distintas, sendo estas, em sua maioria, teórico-práticas, é preocupante, tendo em vista que a permanência em uma disciplina contribuiu para melhor compreensão e domínio de conteúdo, para desenvolvimento de habilidades pedagógicas e expertise.

Este é um dado que pode se apresentar em virtude da baixa remuneração e do vínculo empregatício não estável, apontando-nos um cenário de precarização do ensino profissional⁽⁶⁻⁷⁾. Qual o impacto destas características do trabalho docente na formação dos técnicos de enfermagem, uma vez que professores e estudantes⁽¹²⁾ possuem grande volume de demandas e atividades laborais extracurriculares dispondo apenas dos momentos em sala ou em campo de prática para interação?

É possível que o fato da maioria dos professores ter se graduado em instituições públicas tenha relação com a presença de formação prévia ao ingresso na docência, particularmente a menção expressiva às licenciaturas, visto que a maior parte dos cursos de licenciatura em enfermagem são ofertados em escolas públicas. As escolas públicas podem ter relação ainda com o desejo de dar continuidade a formação através do ingresso em cursos de mestrado e doutorado. Uma vez que concentram a maior parte dos cursos de pós-graduação do país⁽¹³⁾, estas instituições podem ter maior condição de apresentar a este profissional desde o início da graduação uma perspectiva de continuidade de formação.

Outra razão para o desejo de continuidade na formação possivelmente deve-se ao fato de que, com o início do exercício da docência o professor sente necessidade de uma formação cada vez mais específica para o ensino⁽¹⁴⁾. É mister destacar que na atual configuração dos cursos de mestrado e doutorado, lócus entendido como privilegiado para formação docente, é possível que este professor não atenda sua expectativa inicial, uma vez que estes cursos tem se voltado ao fomento de competências de investigação e

não competências pedagógicas⁽¹⁵⁾.

Atribuindo valor à formação *stricto sensu*, ainda que se entenda que ela necessita ser revisitada, bem como à eventuais momentos de reflexão e discussão coletiva, de trocas informais que por ventura ocorram nas escolas, seja nos corredores ou em instâncias de direção e avaliação pedagógicas como as reuniões de professores, conselhos, seria interessante que as escolas explorassem mais suas ações treinamento e desenvolvimento e desenvolvessem programas e de formação⁽¹⁶⁾.

Desta maneira, é possível que obtenham maior êxito formativo, satisfação e participação dos professores se realizadas com maior regularidade e acompanhadas de outras iniciativas. Um exemplo é a monitoria de um professor mais experiente para um novato, constituindo-se de espaço de apoio e reconhecimento institucional⁽¹⁷⁾. Outra possibilidade é o estímulo a constituição de espaços de socialização e partilha entre os professores para além dos espaços formais como reuniões de disciplinas.

Isso se mostra pertinente quando há o relato de que a maioria dos docentes valoriza e participa das atividades de formação pedagógica conduzidas pelas escolas que atuam. Este compromisso e valorização do espaço possivelmente reside no entendimento de que nestes espaços os professores podem compartilhar e aprender a partir de necessidades observadas no cotidiano da prática. Considerando isso, ainda que desenvolver ações de formação no trabalho seja desafiante para as escolas⁽¹⁶⁾ realizar atividades formativas com baixa frequência incorre em perda no potencial de fomentar o desenvolvimento da prática e formação docente.

Conclusão

A intenção deste estudo foi a de identificar a formação pedagógica e atuação profissional de professores de escolas de formação de nível médio em enfermagem. Ainda que com as limitações de um estudo exploratório, que frente à escassa produção acerca da formação de nível médio em enfermagem fez-se ne-

cessário, alguns aspectos merecem destaque.

No âmbito da atuação profissional percebe-se disparidade salarial entre públicas e privadas e significativo duplo vínculo empregatício em ambas. Percebe-se ainda que é comum aos professores ministrar múltiplas e distintas disciplinas. Seria importante uma atuação estatal de controle de abertura de cursos e de acompanhamento e avaliação dos mesmos para que a condição de trabalho dos professores possa ser adequada e refletir uma política que alce a educação profissional ao nível de relevância e cuidado correspondente ao número de profissionais que forma e disponibiliza para atuação nos serviços de saúde.

No âmbito da formação observam-se professores com significativo preparo pedagógico para a docência de nível médio e com disposição para educação permanente, com foco na formação pedagógica e socialização com seus pares, mas que nem sempre encontram nas escolas incentivo ou formação. Destaca-se que para além da legítima busca por programas de pós-graduação, se constituiria de experiência inovadora e profícua para a formação docente o desenvolvimento de programas de formação no âmbito das próprias escolas de formação profissional enfermagem.

Diante do exposto, recomenda-se que a enfermagem brasileira se disponha a investigar a formação de nível médio. No que tange a este estudo, recomenda-se que investigações sobre a prática docente sejam conduzidas, no intuito de evidenciar como age e raciocina pedagogicamente o professor. Há ainda vastos temas e assuntos, como o currículo dos cursos, o perfil dos estudantes, as tecnologias de ensino, dentre outros. O campo é vasto e são poucos os estudos acerca do tema que é ao mesmo tempo campo de atuação e responsabilidade social da categoria.

Colaborações

Backes VMS, Menegaz JC e Francisco BS contribuíram para a concepção do estudo, coleta e análise de dados e redação do artigo. Reibnitz KS e Costa LM contribuíram para a concepção do estudo e análise dos dados.

Referências

1. Brasil. Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 26 Jun 1986. Seção
2. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Censo de Enfermagem 2011. [internet] 2011. [citado 2014 mai 12]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/atlas/>.
3. Ministério da Educação (BR). Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: Ministério da Educação; 2000.
4. Polit D, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 7ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2011.
5. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2010.
6. Frozoni RC, Mello e Souza MCB. Educação profissional técnica de nível médio em enfermagem: perfil sócio-econômico dos professores de um município do estado de São Paulo. *Gestão e Saúde*. 2013; 6(3):1958-71.
7. Leite ST, Rodrigues MS, Rodrigues TS, Rodrigues GD. Revisão integrativa sobre a formação do enfermeiro docente de cursos técnicos de enfermagem. *Enferm Rev*. 2012; 15(3):308-16.
8. Lima EC, Appolinário RS. A educação profissionalizante em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. *Rev Enferm UERJ*. 2011; 19(2):311-6.
9. Brasil. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 31 Dez 2012. Seção 1.
10. Brasil. Decreto nº 7872, de 26 de dezembro de 2012. Regulamenta a Lei nº 12382 de 25 de fevereiro de 2011 que dispõe sobre o valor do salário mínimo e a sua política de valorização de longo prazo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 26 Dez 2012. Seção 1.
11. Backes VMS, Prado ML, Moya JLM. The construction process of pedagogical knowledge among nursing professors. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2011; 19(2):421-8.
12. Costa C, Borges EL, Donoso MTV. Perfil dos alunos do curso técnico de enfermagem de uma escola particular em Minas Gerais. *Rev Enferm Cent O Min*. 2013; 3(1):554-68.
13. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação 2010-2020. [internet]. 2010 [citado 2014 mai 12]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao>
14. Backes VMS, Moya JLM, Prado ML, Menegaz JC, Cunha AP, Francisco BS. Expressions of pedagogical content knowledge of an experienced nursing teacher. *Texto Contexto Enferm*. 2013; 22(3):804-10.
15. Corrêa GT, Ribeiro VMB. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. *Rev Educ Pesq*. 2013; 39(2):319-34.
16. Bailey LB. The impact of sustained, standards-based professional learning on second and third grade teachers' content and pedagogical knowledge in integrated mathematics. *Eur Childh Educ Jour*. 2010; 38(2):772- 86.
17. Celedônio RM, Jorge MSB, Santos DCM, Freitas CHA, Aquino FOTP. Policies of continuous education and health training: a documentary analysis. *Rev Rene*. 2012; 13(5):1100-10.